

Estruturas de financiamento da transição climática¹

Alberto Zoffmann²

O Fórum Econômico Mundial, em seu último relatório de ranking de transição energética global, apontou que o Brasil progrediu na criação de um ambiente regulatório que permita a atração de investimentos e a construção de infraestruturas para viabilizar a transição.

Foi indicado como positivo o lançamento dos leilões de energia renovável, ainda em 2004, que ajudou a incentivar o desenvolvimento de usinas eólicas e solares no país e a tornar essas fontes competitivas em relação a tecnologias tradicionais de geração. Outros exemplos foram o estabelecimento do sistema de compensação de créditos de energia, que viabilizou o crescimento da geração distribuída, e o RenovaBio, programa de incentivo para a produção de biocombustíveis.

Em contrapartida, o relatório observou que mais esforços são necessários para garantir políticas ambientais estáveis e, assim, acelerar o processo de descarbonização. A falta de investimento em infraestrutura da rede elétrica para a geração renovável, a dependência das hidrelétricas na matriz energética, o marco regulatório em evolução e a carência de financiamento se apresentam como as principais fraquezas e merecem especial atenção.

Do lado positivo, vale ressaltar que o Brasil tem a oportunidade de se posicionar como um líder global em exportação de energias renováveis. Para um mercado global que está sofrendo para cumprir suas metas de descarbonização, o Brasil pode aproveitar esta oportunidade para desenvolver pioneiramente diversas novas tecnologias, a exemplo do que ocorreu com os biocombustíveis.

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em: [LINK](#)

Acessado em 22.12.2023

² Sócio e head de infraestrutura da Riza Asset

Entraves não faltam. Passar a produzir e consumir energia com baixo impacto ambiental, buscar formas mais eficientes de consumo, redistribuir geograficamente e reduzir o consumo de energia per capita são grandes desafios. Como agravantes, temos o custo elevado inicial para implementação de projetos, a inclusão social e, principalmente, a resistência à mudança. Faz-se urgente comunicar adequadamente e engajar a sociedade em um amplo movimento que resulte na aceitação pública. É certo que teremos que arcar com os custos da transição, se não quisermos enfrentar os custos socioambientais e geopolíticos de não fazer nada a tempo.

Teremos que aumentar e não reduzir a produção de energia, porque ainda há um enorme contingente humano que sequer dispõe de energia suficiente para satisfazer as mínimas condições de uma vida digna (IEA, 2022). Ou buscamos novas formas de gerar e consumir energia, ou nos contentamos em aguardar um futuro nada promissor.

As mudanças climáticas e seus efeitos são uma realidade incontestável. Enchentes, secas, queimadas, ondas de calor e frio, crise migratória, escassez de alimentos são desastres cada vez mais frequentes. Sem dúvida, estes desequilíbrios são resultantes do excesso de GEE que liberamos na atmosfera e do lixo por nós despejados nos rios e oceanos (IPCC, 2021).

A transição energética está afetando grandes setores da economia e resultando em uma necessidade crescente de capital privado eficiente.

Existem várias empresas de private equity internacionais que investem em negócios dedicados à tese. Estas firmas gerem fundos que investem em empresas e projetos relacionados à energia renovável, eficiência energética, tecnologias sustentáveis, armazenamento, digitalização e combustíveis renováveis.

A transição energética global está impulsionando mudanças em diversos setores para além da energia pura e simplesmente.

Alguns exemplos de investimentos incluem a produção de gás natural renovável (biogás) a partir da agricultura e de resíduos de alimentos orgânicos, medidores inteligentes e empresas desenvolvedoras de sistemas de dutos de captura de carbono em escala industrial.

Mais recentemente, em agosto de 2023, uma renomada firma de private equity global levantou US\$ 7,1 bilhões no que promete ser o maior fundo de crédito privado do mundo para o setor.

Quanto à perspectiva de financiamento no Brasil, a Oliver Wyman estima que o investimento necessário para alcançar a transição climática do Brasil até 2030 seja de aproximadamente R\$ 1 trilhão. Esse número requer investimentos em tecnologias e estratégias para a transição.

Para atrair e facilitar esses investimentos, o Brasil deve estabelecer estruturas robustas de financiamento, incluindo o desenvolvimento de novos instrumentos financeiros, como títulos verdes, sociais, sustentáveis e ligados à sustentabilidade.

Além de novos instrumentos financeiros, a mobilização de financiamento privado deve ser acompanhada pelo desenvolvimento de uma taxonomia nacional que reduza a dificuldade de compreensão das especificidades brasileiras.

Com iniciativas que enderecem tais obstáculos, a atração de fluxos de capital pode ir além das expectativas mais otimistas.